

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A CORRESPONSABILIZAÇÃO NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DESENVOLVENDO A
AUTONOMIA**

**TEACHER TRAINING FOR CORRESPONSIBILITY IN THE TEACHING AND
LEARNING PROCESS: DEVELOPING AUTONOMY**

Vanessa Campos Ferreira¹
Natália Rigueira Fernandes²
Flaviane Ferreira da Silva³

Resumo: Este artigo teve por objetivo analisar a forma com que a autonomia é promovida nas relações pedagógicas e como se desenvolvem as práticas educativas com crianças, visando o desenvolvimento de sua autonomia e corresponsabilização no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa de cunho qualitativo, contou com um referencial teórico que possibilitou à pesquisadora um pensamento reflexivo para analisar a organização do trabalho da coordenação pedagógica, em torno da garantia da reflexão dos docentes, referente ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Com esse estudo, ainda, foi possível identificar as possibilidades que a formação continuada proporciona ao trabalho docente realizado em uma Pré-Escola de uma instituição filantrópica da cidade de Viçosa-MG. Como instrumentos metodológicos foram utilizados, a entrevista semiestruturada e a observação participante. Ao final deste estudo foi possível constatar que a referida instituição filantrópica possui uma proposta pedagógica transformadora que promove a autonomia e o desenvolvimento cognitivo, social, moral e físico da criança. Para que essa prática aconteça e proporcione um ensino de qualidade e formação de cidadãos conscientes, a coordenação pedagógica organiza um trabalho reflexivo com seus profissionais docentes, de modo a desenvolver a corresponsabilização e participação ativa das crianças em seu processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Autonomia; Corresponsabilização; Formação de professores.

Abstract: The article aimed to analyze how autonomy is promoted in pedagogical relationships and how educational practices with children are developed, aiming at the development of autonomy and their co-responsibility in the teaching and learning process. Qualitative research, with a theoretical framework that enabled the researcher to have a reflective thought to analyze the organization of pedagogical coordination work, in order to guarantee the reflection of teachers, with regard to the development of students' autonomy. With this study, it was also possible to identify the possibilities that continuing education provides to teaching work in a Pre-School of a philanthropic institution in the city of Viçosa-MG. As methodological instruments, semi-structured interviews and participant observation were used. The philanthropic institution has a transformative pedagogical proposal that promotes the child's autonomy and cognitive, social, moral and physical development. For this practice to happen and provide quality education and training of conscientious citizens, the pedagogical coordination organizes a reflective work with its teaching professionals, in order to develop the co-responsibility and participation of children in their teaching and learning process.

Keywords: Autonomy; Co-responsibility; Teacher training

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2020). E-mail: vanessa.campos@ufv.br

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2005). Mestra em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente é professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: natalia.fernandes@ufv.br

³ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2005). Especialista em educação pela UFV 2009 e em Psicopedagogia pela FDV (2007). Mestre em Políticas Sociais (2015). Foi coordenadora pedagógica até 2020, da Pré-Escola da Associação Assistencial e Promocional da Pastoral de Oração de Viçosa – MG. E-mail: flaviane.fv@gmail.com

INTRODUÇÃO

A união do ingresso no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa e do estágio de Educação Infantil na Pré-escola em uma instituição filantrópica da cidade de Viçosa-MG despertou o interesse da pesquisadora pela temática e possibilitou uma importante construção de conhecimentos, uma vez que aliava a teoria à prática, contribuindo de forma significativa e única para o processo de formação pessoal e profissional.

A instituição filantrópica mencionada trata-se de uma entidade sem fins lucrativos que tem atualmente, o projeto da Pré-escola com crianças de três, quatro e cinco anos de idade e um Projeto que funciona no contra turno escolar com crianças e adolescentes, a partir dos seis anos e adolescentes, até quatorze anos de idade. Possui um “Centro de conhecimentos”, no qual são ofertados diversos cursos para a comunidade ao qual está inserido.

A instituição pesquisada realiza uma prática educativa reflexiva, pautada no desenvolvimento integral da criança, com foco nas Inteligências Múltiplas de Gardner e com a realização da Pedagogia de Projetos, levando em consideração os interesses e as singularidades das crianças, desenvolvendo a autonomia, a corresponsabilização e participação das mesmas no processo de ensino e aprendizagem, de forma significativa.

Ressalta-se que durante o período de estágio e realização da pesquisa, foi possível acompanhar o trabalho articulado e coeso de toda equipe de profissionais da instituição estudada. E um dos fatores primordiais que colaboram de maneira significativa para essa prática é o processo de formação continuada, oferecido para todos os colaboradores. Tal processo contribui para que todos participem do processo de aprendizagem, buscando e partilhando saberes, desenvolvendo um ensino de qualidade, o que favorece, por sua vez, a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e ativos na construção das suas histórias.

Deste modo, compreende-se a importância do processo de formação continuada, principalmente para o profissional docente realizar uma prática educativa consciente e reflexiva, promovendo a construção da autonomia e o desenvolvimento cognitivo, moral, social e físico da criança.

Neste sentido, compreende-se que o coordenador pedagógico tem um papel muito importante neste processo, pois ele é o profissional que orienta, direciona e organiza ações, individuais e coletivas, além de promover encontros entre os profissionais docentes para construir e trocar experiências, expor ideias e buscar conhecimentos que contribuam com a

prática educativa.

Diante do exposto e da importância das escolas promoverem a autonomia de seus educandos e contribuir na formação de seus docentes, esta pesquisa procurou questionar: De que forma o trabalho pedagógico realizado pelo coordenador (a) pedagógico (a) pode promover a autonomia dos sujeitos?

Como objetivo geral, buscou-se analisar de que forma a autonomia é promovida nas relações pedagógicas e como se configuram as práticas educativas com crianças, visando o desenvolvimento da autonomia. Dentre os objetivos específicos para perceber quais aspectos permeiam esta questão: Identificar as possibilidades que a formação continuada proporciona ao trabalho docente para construção da autonomia da criança e analisar de que forma o coordenador pedagógico organiza seu trabalho, em torno da garantia da reflexão dos docentes, quanto ao desenvolvimento da autonomia dos alunos.

O exercício do processo, de busca e troca de conhecimentos constantes, começadurante a formação inicial de professores (as), mas deve acompanhá-los por toda sua trajetória profissional para que realizem um trabalho consciente e efetivo, ampliando os saberes e fazendo refletir suas ações cotidianas, dentro e fora da sala de aula.

Sabe-se que, atualmente, nas relações educativas a construção da autonomia tem sido alocada para um lugar de menor importância, por questões políticas e legais, a educação tem sofrido uma série de intervenções de organismos internacionais, levando à elaboração de documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) e da própria legislação com um viés economicista. Dessa forma, as práticas educativas, orientadas por uma Pedagogia voltada para resultados e uma maior sistematização do currículo (como tem indicado a Base Nacional Comum Curricular - BNCC) atuam como limitantes no desenvolvimento de práticas educativas mais lúdicas, participativas e capazes de promover a autonomia dos estudantes. Considerando tal realidade, compreende-se que a presente pesquisa e sua pretensão de investigar como o conceito de autonomia pode ser desenvolvido na prática educativa se justificam.

REFERENCIAL TEÓRICO

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E POSSIBILIDADES

Etimologicamente, *autonomia* é um termo que significa poder de dar a si a própria lei; *autós* (por si mesmo) e *nomos* (lei). Mas o que é autonomia? Como ela contribui para o processo

de ensino e aprendizagem da criança?

Para Piaget (1994) a construção da autonomia desenvolve a consciência moral e intelectual da criança, pelo fato das relações de reciprocidade, das regras e escolhas. A partir da teoria piagetiana Kamii (1990) relata que a “Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação” (KAMII, 1990, p. 74).

A autonomia é primordial para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem e para formação de sujeitos pensantes, ativos e reflexivos.

Deste modo, é necessário pensar em uma prática educativa que contribua para essa construção, possibilitando a corresponsabilização e participação ativa da criança no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a vivência com diversas experiências, tomadas de decisões, interações, diálogos, construção, troca de saberes e conhecimento de si próprio e do outro.

Tal importância faz com que encontremos na Educação brasileira, documentos que fundamentam a autonomia, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S), Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNE) que descreve o referido termo como:

A capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é, nessa faixa etária, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas. Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das idéias e dos valores (BRASIL, 1998, p.14).

A autonomia contribui de maneira significativa no processo de aprendizagem, sendo assim é necessário buscar conhecimentos que façam com que compreendamos os conceitos e nossa prática de forma consciente, realizando-as de maneira sensível e engajada.

Portanto, algumas escolas têm pensado em uma proposta pedagógica que auxilie na construção da autonomia da criança e proporcione que o educador incentive um processo de ensino e aprendizagem prazeroso e significativo, além de promover a consciência social dos educandos. Um exemplo dessa experiência é a Escola da Ponte, localizada em São Tomé dos Negrelos, nos arredores do Porto em Portugal. Destaca-se que a referida escola foi fundada por José Francisco de Almeida Pacheco e Maria de Fátima Pacheco, denominada “escolas de

áreas abertas” e possui uma proposta inovadora:

Pelo princípio da liberdade de aprender, organizando-se os alunos fundamentalmente em grupos ou deixando-os optar por estudarem sozinhos, se assim desejarem. Os professores propõem tarefas e promovem interações construtivas de acordo com as dificuldades e progressos verificados [...] A escola aberta é libertária, mas não é só isso, pois ela vai além, estimulando o indivíduo a conhecer sem coação, pois só o conhecimento liberta (MARCHELLI; DIAS; SCHMIDT, 2008, p. 283-284).

A Escola da Ponte é referência para outras escolas brasileiras, com um projeto educativo que se preocupa com o ambiente escolar e social, visando o desenvolvimento integral da criança e uma prática educativa consciente que se relacione com a realidade da escola.

No Brasil, temos a Escola Âncora, com uma prática pedagógica transformadora, que considera a criança como ser único, valorizando seus interesses, considerando que “o aprender se faz junto, na troca de experiências, de ideias, de gostos e de sonhos. Temos como meta o desenvolvimento da autonomia – a do educando e a dos educadores” (Pedagogia da Escola Âncora⁴).

A Escola Maria Peregrina, localizada em São José do Rio Preto, São Paulo, é outro exemplo de escola com uma prática educativa consciente e o processo de aprendizagem emancipatório para as crianças. A instituição mencionada trabalha com metodologias ativas, oportunizando aos seus estudantes a construção dos conhecimentos de aprendizagem emancipatório para as crianças. Essa instituição trabalha com metodologias ativas, proporcionando aos seus estudantes a construção dos conhecimentos de forma ampla, tem “como missão formar cidadãos solidários, fraternos, justos, críticos, competentes, autônomos e atuantes” (Escola Maria Peregrina⁵), pensando no desenvolvimento integral da criança.

No Butantã, bairro da Zona Oeste de São Paulo, temos ainda outro exemplo, a Escola Municipal Desembargador Amorim Lima que, diante dos desafios encontrados na escola, tais como a falta de funcionários, brigas e ações de indisciplinas dos estudantes, buscou soluções em um projeto coletivo. Tal projeto inspirou-se na Escola da Ponte e foi colocando em prática através de um processo de formação dos profissionais, construindo um projeto que tivesse uma proposta transformadora, onde a “intencionalidade educativa, calcada nos valores da autonomia, solidariedade, democraticidade e responsabilidade deve ditar o funcionamento organizacional e relacional da escola” (Projeto Político Pedagógico Escola Municipal Desembargador Amorim Lima⁶).

A partir do exposto, torna-se possível compreender que escolas onde há uma proposta pedagógica ativa, capaz de transformar os métodos de ensino, podem promover o processo de ensino e aprendizagem dinâmico e significativo, valorizando o diálogo, a autonomia e o desenvolvimento integral de cada criança.

Neste sentido, pensando em uma proposta que remeta a um projeto pedagógico inovador, destacamos as escolas que utilizam as metodologias ativas como método, visto que este contribui para que o processo de ensino e aprendizagem seja dinâmico e inovador, despertando o interesse, a interação e o diálogo entre o educador e o educando, compartilhando o protagonismo.

De acordo com Barbosa e Moura (2013):

Aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Portanto, quando se realiza uma prática educativa em prol de uma educação de qualidade e do desenvolvimento da autonomia da criança, pensa-se em um processo dinâmico, de interação, em que o profissional docente esteja em uma busca constante do conhecimento, se informando e adaptando-se às mudanças. Além disso, que exerça um respeito mútuo, reflita sobre suas necessidades e elabore metas a serem atingidas, tudo isso por meio de um pensar em que o individual e coletivo caminhem juntos na construção dos saberes.

METODOLOGIA

A pesquisa, de cunho qualitativo, busca analisar fenômenos sociais, sem preocupação específica em quantificar os resultados, mas em compreender percepções do tema pesquisado e “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais os processos do que o produto e se preocupa em retratar a perspectivas dos participantes” (BOGDAN; BIKLEN *apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

A pesquisadora, também, optou como condução metodológica, por uma entrevista semiestruturada realizada com a coordenadora pedagógica da Pré-Escola de uma instituição filantrópica da cidade de Viçosa-MG. A entrevista foi gravada e teve duração de 32 minutos. Posteriormente, a mesma foi transcrita, na íntegra, e utilizada como material de análise, já que trouxe grandes contribuições para compreensão do modo como se procura desenvolver a

autonomia e incentivar a prática docente na referida instituição. A entrevistada, ainda, discorreu sobre formação continuada e o trabalho da coordenação pedagógica para promoção da autonomia da criança.

Optou-se também, pela observação participante do planejamento e estudo de grupo da Pré-Escola da instituição, o que foi imprescindível para conhecer a dinâmica da instituição. Por meio da referida técnica, buscou-se compreender de que forma o coordenador pedagógico organiza seu trabalho em torno da garantia da reflexão dos docentes, quanto ao desenvolvimento da autonomia dos alunos e identificar quais são as possibilidades que a formação continuada proporciona ao trabalho docente para construção da autonomia da criança.

Tal instrumento metodológico pode ser definido como “uma estratégia de campo que combina, simultaneamente, a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção” (DENZIN, 1978, p. 183 *apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 28).

Atualmente a Pré-Escola da instituição atende 36 crianças, com faixa etária de três a cinco anos, que residem no Bairro de Nova Viçosa.

A seguir encontra-se o capítulo das discussões e resultados, onde se procurou traçar uma caracterização da instituição, a partir do Projeto Político Pedagógico da instituição. Em seguida, é discutido o conceito de autonomia e as práticas pedagógicas compreendidas como importantes para se promover essa autonomia das crianças naquela instituição.

A segunda parte das discussões e resultados é reservada para o relato da discussão, acerca das possibilidades que a formação continuada proporciona ao trabalho docente para construção da autonomia da criança, bem como a compreensão do modo de organização do trabalho do coordenador, em torno da garantia da reflexão dos docentes, quanto ao desenvolvimento da autonomia dos alunos.

CONHECENDO O CAMPO DE ESTUDO: A INSTITUIÇÃO INVESTIGADA E O DESENVOLVIMENTO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA

Como relatado, a pesquisa foi realizada em uma instituição filantrópica da cidade de Viçosa-MG, uma entidade sem fins lucrativos que tem atualmente a Pré-Escola com faixa etária de três, quatro e cinco anos de idade, um Projeto que funciona no contra turno escolar com crianças e adolescentes, entre seis e 14 anos de idade. Possui, ainda, um “Centro de

conhecimentos”, através do qual são promovidos diversos cursos para a comunidade do bairro onde está localizada.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Pré-Escola (2016), o projeto surgiu em 1991, para atender a necessidade das mães do Bairro Nova Viçosa, visto que a escola do bairro não comportava o número de alunos existentes na comunidade. Atualmente, o documento citado está passando por uma reformulação se adequando às mudanças da instituição, após uma avaliação dos docentes, pais e direção da escola.

A instituição filantrópica tem o trabalho educacional orientado por bases norteadoras, dentre elas a Pedagogia de Projetos de Jon Dewey (1910) e inteligências múltiplas de Gardner:

A teoria destaca oito tipos de inteligência: linguística, lógico- matemática, musical, espacial, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista. Compreender que os estudantes são diferentes e apresentam estilos diferenciados de aprendizagem significa que o ensino pode alcançar um novo patamar educacional, e assim, desenvolver estudantes melhores consigo mesmos, mais competentes e comprometidos com a sociedade (GARDNER, 2000 *apud* SILVA; SILVA, 2018).

Esta proposta educativa inovadora possibilita um diálogo constante entre educador e educando, compartilhando o protagonismo na construção dos conhecimentos e fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo, valorizando os interesses, experiências e a resolução de problemas.

A instituição filantrópica tem como base para a prática educativa, respeitar a singularidade de cada criança, considerando seus interesses e desenvolvendo sua autonomia. Sustentados por esses princípios realizam um processo de ensino ativo, que tem presente a Pedagogia de Projetos, Grupo de Responsabilidades, Assembleias Estudantis, Avaliação e Autoavaliação, dentre outras práticas que possibilitam que a criança aprenda de forma significativa e ampla.

A seguir encontra-se o princípio que fundamenta a Pré-Escola da instituição:

[...] tem como base a “Filosofia do Cuidado” que envolve atitude amorosa consigo, com o outro, com todos os seres que estão a sua volta e com o seu espaço de convivência. É uma educação que fala a linguagem do coração, baseada, sobretudo no Amor. Este tipo de educação humaniza, eleva a autoestima e valoriza o aluno como ser individual e criador, capaz de ser autônomo e responsável pelas suas ações que transformam a vida (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA PRÉ-ESCOLA, 2016, p. 6).

O Projeto Político Pedagógico da Pré-Escola da instituição filantrópica foi elaborado

levando em consideração o contexto social no qual a Pré-escola está inserida, atrelando os documentos oficiais nacionais direcionados à Educação como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN).

A instituição pesquisada, também, desenvolve um trabalho articulado com a família da criança, pois a considera extremamente importante para o processo de desenvolvimento. Esse trabalho acontece em reuniões, formações com os pais e responsáveis, participação nos projetos desenvolvidos pelas crianças. O trabalho acontece de forma dinâmica, onde todos interagem, se sentindo parte do espaço e participando do processo de ensino aprendizagem do seu filho. A instituição respeita a singularidade de cada criança e de cada família, se preocupando em realizar um trabalho que envolva todos com o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, moral e físico da criança.

AUTONOMIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As discussões apresentadas neste capítulo emergem da entrevista semiestruturada realizada com a coordenadora pedagógica da Pré-escola da instituição supracitada, considerando seu importante papel, como formadora e articuladora no processo de formação docente para uma prática educativa reflexiva que desenvolva a corresponsabilização e participação ativa da criança.

A coordenadora entrevistada é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2005). Possui especialização em Educação e Psicopedagogia (2009). Mestre em Políticas Sociais (2015). Atua, desde 2016, como coordenadora pedagógica da Pré-Escola da instituição.

A construção da autonomia nas práticas educativas é uma questão muito importante no processo de aprendizagem, pois possibilita compreender a criança como ser único e respeitar sua singularidade. Analisando essa importância foi indagado à coordenadora pedagógica, o que ela considera como conceito de autonomia:

Autonomia é uma palavra muito usada, agora a gente tem falado muito sobre isso, fala muito sobre liberdade, sobre expressão, mas autonomia, para mim, é um processo um pouco mais profundo, do que só saber, saber se posicionar no mundo, que só saber formar sua opinião, desenvolver uma opinião crítica. Autonomia tem relação com o ser mesmo, o ser humano, ou seja, quando uma pessoa consegue de forma inteira ser por inteiro no mundo, ou seja, se posicionar, pensar criticamente, saber receber uma opinião contrária, saber colocar sua opinião e saber mudar sua opinião. É saber se entender no mundo, se colocar no mundo, não ter vergonha dos seus próprios valores,

e saber expressá-los, isso pensando em um ser em um todo (COORDENADORA ENTREVISTADA).

A perspectiva relatada pela coordenadora pressupõe que o conceito de autonomia é um processo individual, de humanização, garantindo o posicionamento crítico e consciência do seu papel social. Freire (2010) ressalta que:

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem que de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, experiências respeitosas da liberdade (p. 107).

A coordenadora da instituição relatou que pensar em autonomia é pensar no crescimento e desenvolvimento pleno da criança. Muito além de metodologias utilizadas, é pensar a criança como ser único e social. Freire (2010, p.61) afirma que “saber que devo respeito à autonomia e a identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com esse saber”.

A coordenadora pedagógica relatou suas funções e práticas ao realizar seu trabalho na instituição. Dentre elas, a ação considerada principal e frequente nas atividades realizadas na instituição, é o diálogo. Tal prática é visível quando são observados os planejamentos e os grupos de estudos, momentos em que partilham as leituras dos textos, conversam sobre os projetos, práticas, ações, trocando e construindo saberes. O diálogo está presente em todo trabalho educacional realizado, as rotinas, atividades e decisões são construídas em conjunto.

Em um dos livros utilizados para estudo na instituição tendo por título: *Tornando visível a aprendizagem das crianças - Educação infantil em Reggio Emilia*, destaca-se que:

Devemos reconhecer que as crianças são participantes ativos da sua própria aprendizagem. Isso significa colocá-las no centro do processo, garantindo que sejam totalmente envolvidas no planejamento e na revisão da sua aprendizagem juntamente com os educadores e que possam se envolver em suas conversas importantes com os adultos e com outras crianças, de modo a estender suas ideias e pontos de vista (KINNEY; WHARTON, 2009, p. 23).

Os estudos de grupo da instituição têm textos norteadores que se relacionam com a vivência, proporcionando aos profissionais um diálogo a respeito da leitura e projetos que estão sendo desenvolvidos. Deste modo eles partilham conhecimentos, experiências, buscando compreender e atender, da melhor forma, os interesses e necessidades das crianças.

Na Pré-escola são utilizadas diversas alternativas metodológicas, desenvolvendo a

autonomia e a participação ativa das crianças no processo de ensino e aprendizagem. Algumas dessas alternativas, destacadas pela coordenadora são: Pedagogia de Projetos, Grupo de responsabilidade, Assembleia Estudantil, Avaliação, Autoavaliação, Oficinas, dentre outras práticas que possibilitam às crianças a oportunidade de ampliar e construir conhecimentos, expor suas opiniões, tomar decisões e fazer escolhas para resolver problemas.

O Grupo de responsabilidade mencionado acontece da seguinte forma: as crianças são divididas em pequenos grupos, esses alternados em um tempo determinado. Tudo acontece com a participação das crianças, então, acontece uma conversa para escolha do grupo e conscientização acerca da importância do cuidado e zelo nos espaços. De forma individual e coletiva as crianças contribuem para sua conservação e para o processo de aprendizagem. A coordenadora pedagógica enfatiza que é “entender-se no espaço, não é só estar aqui, é preciso estar aqui e compor esse lugar, esse lugar também é meu” (COORDENADORA ENTREVISTADA).

A Pedagogia de Projetos é outra prática educativa da Pré-escola da instituição, em que o processo de ensino e aprendizagem é construído em um trabalho conjunto entre educando e educador, dialogando, com referência às vivências e interesses.

A coordenadora pedagógica apresentou outros projetos que são construídos, como o Projeto Arte e Ação, que possibilita que as crianças ampliem seus conhecimentos através da pintura, teatro na escola, poesia, obras de arte, dentre outros. Além desse, há o Projeto Ação e Construção em que as crianças têm a oportunidade de construir algo do seu interesse, fazendo um esboço, dialogando a respeito de todo o processo de construção e fazendo a escolha dos materiais que serão utilizados.

As práticas educativas realizadas pela instituição são diversificadas e construídas de forma consciente e reflexiva, onde o caminho é a participação ativa das crianças, de modo a contribuir para construção da autonomia e um processo de ensino e aprendizagem que tenha significado e seja prazeroso.

Contudo, a Assembleia Estudantil é considerada pela coordenadora pedagógica entrevistada como "ápice" das estratégias metodológicas participativas utilizadas na instituição. A referida Assembleia acontece uma vez por mês e as crianças participam de maneira ativa em toda dinâmica, elas representam cargos como presidente (a), vice-presidente, (a) e secretário (a). Em um trabalho conjunto com as educadoras organizam o espaço, levantando as pautas que

serão discutidas e mediando as decisões relativas às pautas. Todo esse processo de construção e realização da Assembleia possibilita uma ampla construção de conhecimento e contribui para a formação de um cidadão autônomo, pensante e ativo, além da gestão democrática e participativa na escola e na sociedade.

Outra prática pedagógica utilizada é a avaliação e autoavaliação reflexiva, as crianças têm a oportunidade de avaliar e autoavaliar a rotina, a atividade e outras questões do seu interesse, demonstrando os sentimentos e ações que podem ser mudadas ou mantidas. O livro *Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo*, apresenta a seguinte reflexão em torno dessa prática:

Esses momentos de avaliação e auto avaliação constituem um componente primário do processo de aprendizagem, já que permitem ao indivíduo e ao grupo orientar, modificar e enriquecer o próprio pensamento em relação a um objetivo cognitivo (BONINI, 2014, p. 269).

Na instituição filantrópica pesquisada todas as práticas educativas realizadas vão além das competências curriculares e o docente é convidado a realizar um trabalho significativo e inovador. Para que essa questão, de fato, se realize é necessário pensar a observação e documentação pedagógica, que se tenha uma escuta afetiva com a criança, onde haja o respeito mútuo, valorização das ações diárias e desperte o interesse na aprendizagem.

Portanto, a documentação pedagógica realizada pelos docentes na instituição é um instrumento muito importante para esta prática educativa. Deste modo, é um tema muito estudado para que seja verdadeiramente significativa ao processo de ensino e aprendizagem da criança. Um dos livros de referência de estudo é intitulado “*As Cem Linguagens da Criança - Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*”, que destaca a documentação pedagógica como:

um ato de carinho, um ato de amor e interação. [...] dentro da experiência de Reggio, a documentação é uma parte integral do processo de ensino e aprendizagem das crianças e dos professores. Nos processos da aprendizagem por meio da documentação, adquirimos consciência da aprendizagem e do seu valor; nós a avaliamos (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 239).

A documentação pedagógica deve ser um instrumento construído de forma consciente para orientar a prática, contribuir na elaboração do planejamento, das atividades, para desenvolver cotidianamente a autonomia e a corresponsabilização no processo de ensino e

aprendizagem.

A coordenadora pedagógica destaca que são diversas as práticas educativas desenvolvidas na instituição, porém não é “uma receita de bolo”, as práticas devem respeitar as singularidades das crianças e o profissional docente deve compreender a busca constante do conhecimento, como primordial para realizar um trabalho de forma consciente, em prol de uma educação de qualidade e formação de cidadãos autônomos, ativos e reflexivos.

FORMAÇÃO CONTINUADA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O processo de formação continuada é fundamental para que o profissional docente realize uma prática educativa consciente, possibilitando a ele (a) ampliar os conhecimentos, articular a teoria com a prática e construir sua identidade profissional.

O coordenador pedagógico tem um papel primordial neste processo de formação docente, pois ele é o profissional que orienta, organiza e promove ações e encontros, onde os docentes possam trocar experiências, expor opiniões, falar dos desafios e buscar conhecimentos que contribuam com sua prática.

Nesta perspectiva Goglio (2005) destaca que:

Os momentos de atuação do coordenador pedagógico como agente da formação continuada do professor em serviço são aqueles em que reúne com o conjunto dos docentes da instituição escolar para discutir questões e problemas pedagógicos, isto é pertinentes à sala de aula, ao conteúdo de ensino, ao desempenho dos educandos e ao relacionamento dos alunos. Nessa condição, ele assume papel de mediador, de interlocutor, de orientador, de proponente, de investigador do grupo e com o grupo (GEGLIO, 2005, p. 117).

Na instituição filantrópica pesquisada o processo de formação continuada acontece semanalmente. A coordenadora relatou que na Pré-escola ela decorre em dois períodos, atualmente, na quarta-feira, no período da manhã com as educadoras regentes, a atelierista e a coordenadora, em que estudam temas relacionados à sua prática educativa, e na parte da tarde se reúne com todos os núcleos pedagógicos da instituição, para uma formação de caráter mais pessoal.

O Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI) destaca o processo de formação continuada importante para um trabalho educacional consciente e amplo:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar

com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

Compreende-se a importância da busca constante de conhecimentos e de ter bases norteadoras para proporcionar uma prática educativa reflexiva, relacionando a teoria e a prática, promovendo ações mais dinâmicas e conscientes, resultando em um ensino de qualidade e significativo.

A coordenadora pedagógica descreveu os temas estudados na instituição, porém acrescentou que esses são flexíveis por serem relacionados com as requisições da prática, ou seja, são escolhidos de acordo com a realidade e necessidades encontradas durante a trajetória. Este fato se concretiza de maneira harmoniosa e satisfatória já que na instituição o grupo de profissionais é dedicado e aberto a mudanças.

A presença do diálogo contribui para essa compreensão, em uma prática onde todos são convidados a falar e ouvir com respeito, escolhendo temas que se relacionam com a prática e realidade vivenciada, esses fatores contribuem de maneira positiva para o processo de formação, conforme citado abaixo:

É preciso cuidar dessa parceria formador/professor, para não exigir sem oferecer instrumentos, para não os deixar sozinhos e desarmados, para a música não vibrar alta demais para um corpo, lembrando a linda metáfora de Clarice Lispector em *Perto do Coração Selvagem*. Ambos devem aprender a dizer o que sabem, o que não sabem e, juntos, buscar respostas e soluções (GOUVEIA; PLACCO, 2013. p. 71).

A coordenadora pedagógica entrevistada relata que as bases teóricas que são referenciais ao trabalho também se fundamentaram quando colaboradores da instituição foram conhecer o trabalho da Escola Maria Peregrina, uma prática transformadora que contribui para um processo de aprendizagem de qualidade e significativo. Essa visita fez com que eles retornassem com inquietações, buscando e refletindo na construção de um processo de mudança, logo, a referida escola foi uma inspiração para tudo acontecer.

A procura por referências e estudos que contribuíssem para essas transformações foi

fundamental para melhorias na instituição e uma prática reflexiva. Foram alguns destes estudos com a proposta democrática e participativa da Escola da Ponte, estudos relacionados com teorias de Paulo Freire, Saviani, entre outros que discorrem a respeito de uma educação com responsabilidade e escola democrática. A entrevistada ainda mencionou textos relacionados ao âmbito emocional, como Educação Positiva e Comunicação Não Violenta (CNV). Teorias socioconstrutivistas que falam sobre o desenvolvimento da criança como Vygotsky e Piaget foram também relatadas.

Por fim, outras indicações foram sobre teorias das escolas que têm referência como Reggio Emilia, Fabulino, além de Gardner, com as inteligências múltiplas. A coordenadora pedagógica entrevistada, ainda, ressaltou que todas essas teorias citadas, atualmente, são as que norteiam o trabalho docente da instituição para sua prática, visando a construção da autonomia da criança.

Compreende-se, portanto, que o processo de formação continuada é fundamental para uma prática pedagógica dinâmica, significativa e consciente, possibilitando uma ampla construção de saberes, valorizando os interesses das crianças, em uma interação de respeito mútuo e desenvolvimento da autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou analisar de que forma a autonomia é desenvolvida nas relações pedagógicas e como se configuram as práticas educativas com as crianças, visando o desenvolvimento da autonomia.

Ressalta-se que o estudo do referencial teórico a respeito do tema possibilitou à pesquisadora um olhar reflexivo, a fim de se realizar a pesquisa de campo na Pré-Escola de uma instituição filantrópica da cidade de Viçosa – MG. Buscando analisar a organização do trabalho da coordenadora pedagógica para que seus docentes tenham uma prática reflexiva e consciente, quanto à promoção da autonomia dos educandos.

A instituição pesquisada trabalha com metodologias ativas com foco nas Inteligências Múltiplas de Gardner e Pedagogia de Projetos desenvolvida por Jon Dewey, metodologia que desenvolve a corresponsabilização no processo de ensino aprendizagem, sendo a criança como principal protagonista e o educador (a) como mediador (a) e orientador (a).

A instituição filantrópica trabalha com diversas alternativas metodológicas, entre elas estão: a Assembleia Estudantil, os Grupos de Responsabilidade, Avaliação, Autoavaliação, os

Projetos educativos e outras práticas com a participação ativa das crianças, proporcionando a oportunidade de expor suas opiniões, refletir a respeito de suas ações, construir e partilhar saberes, fazer suas escolhas para solucionar conflitos e tomar decisões.

O espaço escolar e a rotina na instituição investigada são organizados e planejados junto às crianças, de forma dinâmica e consciente, de modo que se sintam parte do espaço, compreendendo que suas ações são importantes e podem ser transformadoras para a instituição e toda sociedade.

Para que essa prática aconteça, a coordenação pedagógica organiza um trabalho reflexivo com seus profissionais docentes, de modo a desenvolver a corresponsabilização e participação de crianças no processo de ensino aprendizagem. A instituição filantrópica proporciona aos seus profissionais, grupos de estudo, planejamento individual, em grupo e diversas formações pessoais e profissionais, dentro e fora da instituição.

Compreende-se, assim, que o processo de formação continuada é uma ação fundamental que ultrapassa as competências específicas da profissão, ditas no currículo. O processo de formação pressupõe uma articulação entre a teoria e a prática, uma busca constante de conhecimentos; a prática educativa é construída valorizando o individual e coletivo, em diálogos, troca e construção de experiências, em uma ação reflexiva e consciente. Portanto, a pesquisa buscou trazer reflexões importantes a respeito do processo de formação continuada para uma prática educativa transformadora, que contribua para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, evidenciou-se a importância do papel do coordenador pedagógico neste processo, demonstrando como a organização do seu trabalho para essa prática influencia de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem e autonomia da criança. Diante do exposto, a pesquisa abre possibilidades a novas discussões.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BONINI, Thais Helena. **Tornando visível a aprendizagem**: crianças que aprendem individualmente e em grupo. São Paulo: Phorte, 2014.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ESCOLA MARIA PEREGRINA. Disponível em: <https://mariaperegrina.org.br/>. Acesso em: 14 Out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GEGLIO, P. C. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3 ed. São Paulo, Edições Loyola, 2005, cp.9, 113-120p.

GOUVEIA, B.; PLACCO, V. M. N. S. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V.M. N. S. (orgs). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p. 69-80.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

KAMII, C. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 11ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

KINNEY, L.; WHARTON, P. **Tornando Visível a aprendizagem das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARCHELLI, Paulo Sergio; DIAS, Carmen Lúcia; SCHMIDT, Ivone Tambelli. Autonomia e mudança na escola: novos rumos dos processos de ensino-aprendizagem no Brasil. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 25, n. 78, p. 282-296, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 Set. 2019.

PEDAGOGIA PROJETO ÂNCORA. Cotia, São Paulo. Disponível em: <https://www.projetoancora.org.br/pedagogia>. Acesso em 05 de set. 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: banco de dados. Disponível em: <https://amorimlima.org.br/institucional/projeto-politico-pedagogico>. Acesso em: 14 Out. 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: banco de dados. **Pré-Escola Criança Feliz**, 2016.

SILVA, A.S.; SILVA, W.G. Identificação e aplicabilidade das inteligências múltiplas em sala de aula. V CONEDU Congresso Nacional de Educação. **Revista Realize**, São José, 2018.